

## Controle dos corpos e da sexualidade entre católicos conservadores<sup>1</sup>

Ana Enésia Sampaio Machado<sup>2</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM

### Resumo

Este artigo analisa a regulação dos corpos no contexto religioso brasileiro a partir das prescrições sobre sexualidade e vestimenta nos vídeos dos influenciadores católicos Déia e Tiba. O objetivo é identificar mecanismos de regulação dos corpos e construção de identidades religiosas conservadoras, fundamentando-se em Paul-Michel Foucault (poder disciplinar e biopolítica), Judith Butler (performatividade de gênero e sujeição) e Jacques Rancière (partilha do sensível). A pesquisa qualitativa analisa vídeos do canal Déia e Tiba, e revela como suas orientações difundem normas e valores que impactam a vida dos seguidores. O estudo mostra os influenciadores como mediadores culturais, legitimando práticas e identidades específicas e promovendo exclusão simbólica de comportamentos divergentes, o que reforça a moral católica no contexto digital.

**Palavra-chave:** influenciadores religiosos; sexualidade; poder disciplinar; performatividade; partilha do sensível.

### 1. Introdução

Déia e Tiba (Andréa Camargos e Thiago José Camargos) são influenciadores católicos reconhecidos nacionalmente que atuam em diversas plataformas digitais, incluindo um canal no YouTube, uma livraria online e perfis ativos no Instagram, Facebook e X. O casal, que já integrou a comunidade Canção Nova — vinculada à Renovação Carismática Católica —, decidiu seguir um caminho próprio após discordâncias relacionadas ao *homeschooling*, tema central em sua trajetória de vida familiar e apostolado<sup>3</sup>. Déia e Tiba são casados há mais de 15 anos, residem no interior do Rio Grande do Sul e são pais seis filhos<sup>4</sup>; Déia estava grávida de sua 6ª filha quando Tiba sofreu um grave acidente em fevereiro de 2025. Ambos são conhecidos por praticar o ensino domiciliar, assumindo integralmente a educação dos filhos em casa, e por compartilhar essa experiência em suas redes sociais e livros publicados.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação - PPG-COM, da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM. E-mail: [amachado@espm.br](mailto:amachado@espm.br).

<sup>3</sup> O termo apostolado refere-se à ação de divulgar uma doutrina, crença ou causa, geralmente com caráter religioso, através do envio, pregação ou defesa dessa ideia.

<sup>4</sup> É digno de nota o fato de que eles alegam ter tido onze filhos no total, sendo que cinco faleceram. Esses falecimentos são uma referência às gestações incompletas pelas quais Déia passou e são uma demonstração clara de que o casal tem como crença que a concepção é o fato que dá início à existência da alma nos seres humanos.

No campo digital, Déia e Tiba se destacam por abordar temas como espiritualidade, oração, educação familiar e moral católica, sempre sob uma perspectiva conservadora. Seus vídeos incluem desde devocionais e conselhos espirituais até orientações sobre comportamento, sexualidade e vestimenta, refletindo valores tradicionais e falas alinhadas ao movimento católico conservador brasileiro. Esse alinhamento é reforçado pela cobertura e apoio de veículos como a Brasil Paralelo, produtora de conteúdo reconhecida por seu viés de extrema-direita e conservadorismo, que acompanha de perto a recuperação de Tiba após o acidente. O casal, no entanto, não se enquadra entre os grupos mais radicais do catolicismo tradicionalista, uma vez que aceitam a celebração da missa em português e adotam regras de moral e convívio menos restritivas do que aquelas defendidas pelos seguidores do arcebispo Marcel Lefebvre, cuja ruptura com a Santa Sé em 1988 deu origem a um cisma dentro da Igreja Católica, ou dos grupos derivados da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), que desempenhou um papel ativo na política nacional, especialmente durante o período pré-golpe de 1964.

Nosso objetivo, neste artigo, é analisar como as falas de Déia e Tiba prescrevem normas sobre sexualidade e vestimenta no contexto católico brasileiro, utilizando como referencial teórico as contribuições de Paul-Michel Foucault, Judith Butler e Jacques Rancière. Essa análise permitirá compreender de que maneira o casal articula poder, gênero e moralidade em seus conteúdos e contribui para a construção de um *ethos* conservador que dialoga com as transformações sociais e culturais do Brasil contemporâneo.

Vamos analisar quatro vídeos do canal do Youtube Déia e Tiba que foram escolhidos por serem bastante representativos em termos de normas sexuais e de vestimenta, a saber:

- Relação sexual, o que pode e o que não pode?  
<https://www.youtube.com/watch?v=PK7eOuF3O AQ&t=5s>
- Biquíni. Por que não convém?  
<https://www.youtube.com/watch?v=PUXFhIPykbs>
- Beijo de língua é pecado? [https://www.youtube.com/watch?v=U8\\_Zgslwx0w](https://www.youtube.com/watch?v=U8_Zgslwx0w)
- Resposta a uma acusação que recebemos – sobre motivos graves para se espaçar uma gravidez [https://www.youtube.com/watch?v=J63Z7tPU\\_j8](https://www.youtube.com/watch?v=J63Z7tPU_j8)

---

A escolha de analisar os vídeos de Déia e Tiba justifica-se pela representatividade de sua abordagem entre uma parcela significativa da comunidade católica brasileira que valoriza a tradição e a moralidade em suas práticas cotidianas. Embora o catolicismo no Brasil seja marcado por uma grande diversidade de interpretações e práticas — variando de paróquia a paróquia, de movimento a movimento —, os princípios religiosos cristãos continuam a influenciar o discurso público e as ações de muitos agentes políticos e sociais. Apesar das previsões de que os evangélicos possam, em breve, superar os católicos em número, a presença do catolicismo conservador permanece forte, especialmente entre jovens e famílias que buscam retomar tradições e valores considerados ameaçados pelo avanço de ideias progressistas.

## **2. Fundamentação Teórica**

Em *História da Sexualidade*, Foucault (1988) analisa o biopoder, mostrando como o Estado e instituições como a Igreja controlam corpos e populações através da disciplina e da biopolítica. A sexualidade é central nesse processo, pois por meio dela regulam-se comportamentos e impõem-se normas morais. Foucault questiona a ideia de que o sexo foi apenas reprimido; ele mostra que os discursos sobre sexo se intensificaram, transformando-o em objeto de conhecimento e controle. O autor diferencia o dispositivo da aliança (baseado em proibições) do dispositivo da sexualidade (baseado na normalização), destacando que o poder não apenas reprime, mas também produz subjetividades e identidades (Foucault, 1988). O poder disciplinar, detalhado em *Vigiar e Punir* (Foucault, 1987), age por meio de técnicas sutis (vigilância, exame, normalização) para moldar comportamentos e produzir corpos dóceis e úteis à ordem social.

Judith Butler, em *A Vida Psíquica do Poder* (2017), investiga como o poder atua internamente, moldando subjetividades e identidades. Ela enfatiza que o poder não é apenas repressivo, mas produtivo, pois internalizamos normas que nos constituem como sujeitos. Butler discute a sujeição como um processo social e psíquico, em que o indivíduo é formado e pode resistir às normas. A identidade é resultado de identificações e repúdios, marcada pela presença do poder. Butler também destaca que o poder não é estático: ele

pode ser subvertido e ressignificado, como ocorre em movimentos identitários (Butler, 2017).

Jacques Rancière, com o conceito de partilha do sensível, analisa como a sociedade define quem pode ser visto, ouvido e sentido, determinando inclusões e exclusões no espaço público. Essa partilha reflete relações de poder e hierarquias, e torna natural a exclusão de certos grupos e práticas. Rancière diferencia a polícia (que mantém a ordem) da política (que emerge quando os excluídos contestam a ordem e reivindicam igualdade). Para ele, a partilha do sensível é fundamental para compreender como sociedades organizam experiências coletivas e silenciam dissidências, mas também como é possível contestar essa ordem (Rancière, 2005).

### **3. Análise dos Vídeos**

#### **3.1. Descrição dos vídeos selecionados**

##### **Relação sexual, o que pode e o que não pode?**

O vídeo apresenta Déia e Tiba esclarecendo dúvidas sobre práticas sexuais permitidas e proibidas segundo a moral católica. Eles afirmam que o sexo dentro do casamento é lícito, mas só quando visa a união dos cônjuges e a abertura à vida<sup>5</sup>. Práticas como sexo oral e anal são reprovadas, pois não possibilitam a procriação. O casal recomenda respeito, diálogo e moderação, alertando para os riscos de importar práticas da pornografia para o casamento.

##### **Resposta a uma acusação que recebemos – sobre motivos graves para evitar uma gravidez**

O vídeo responde a críticas sobre o espaçamento de gestações. Déia e Tiba explicam que, segundo a doutrina católica, o espaçamento só é permitido por motivos graves, como riscos à saúde materna, deformidades na criança, dificuldades econômicas ou sociais sérias. Criticam o uso do critério econômico por conforto e reforçam a

---

<sup>5</sup> Abertura à vida, no contexto da doutrina cristã, refere-se à atitude de um casal em relação à geração de filhos, expressando uma disposição em receber os filhos que Deus lhes der, sem recorrer a métodos contraceptivos que impeçam a concepção

importância da abertura à vida e da formação da consciência dos casais para viver a moral cristã.

### **Beijo de língua é pecado?**

O casal fala sobre o beijo de língua no namoro, enfatizando a importância da castidade antes do casamento. Explicam que esse tipo de beijo, por ser muito íntimo, pode estimular o desejo sexual e dificultar a pureza. Recomendaram evitar situações de risco, buscar apoio da família e da comunidade, e manter o autocontrole para viver um namoro casto segundo os ensinamentos da Igreja.

### **Biquíni. Por que não convém?**

O vídeo discute a modéstia na vestimenta, criticando o uso do biquíni por considerá-lo uma exposição excessiva do corpo. O casal também apresenta um estudo da Universidade de Princeton que mostrou que homens expostos a imagens de mulheres de biquíni tendem a associá-las a objetos, pois ativam áreas do cérebro ligadas ao uso de instrumentos, enquanto mulheres bem-vestidas<sup>6</sup> são percebidas como pessoas com pensamentos e sentimentos.

Déia e Tiba sugerem roupas mais recatadas para a praia, defendem a importância da pureza e argumentam que a modéstia preserva a dignidade feminina, evitando a objetificação do corpo. Incentivam os fiéis a buscarem a santidade mesmo diante do desconforto de ser diferente da maioria.

## **3.2. Discussão: reflexão sobre os resultados**

As falas de Déia e Tiba atuam como mecanismos de controle social, reforçando normas de gênero, sexualidade e aparência. Eles prescrevem comportamentos considerados adequados para homens e mulheres, valorizando a fidelidade, a pureza e a modéstia como virtudes centrais para a vida cristã. Ao estabelecer limites claros para o que é permitido ou não na sexualidade e na vestimenta, o casal contribui para a construção de uma identidade católica conservadora, marcada pela obediência às regras da Igreja e pela rejeição de práticas consideradas desviantes ou imorais. Atuam de forma

---

<sup>6</sup> Para um católico conservador, ser bem-vestido significa escolher roupas que demonstrem respeito e modéstia, evitando o excesso de sensualidade ou ostentação.

significativa na construção de subjetividades e na regulação dos corpos e da sexualidade. Ao promoverem a castidade, a pureza e a modéstia como valores fundamentais, eles influenciam a maneira como seus seguidores percebem a si mesmos e aos outros, e como internalizam normas que orientam comportamentos e escolhas pessoais. Esse processo de internalização é reforçado por práticas cotidianas, como a escolha de roupas, a restrição de certas formas de intimidade e a busca de apoio comunitário para manter a pureza.

O resultado é a formação de uma identidade religiosa marcada pela disciplina, pelo autocontrole e pela distinção em relação a práticas consideradas seculares ou imorais. Ao mesmo tempo, esses discursos contribuem para a regulação dos corpos, ao estabelecer limites claros para o que é considerado aceitável em termos de sexualidade e aparência.

### **3.3. Diálogo com a fundamentação teórica**

Os vídeos de Déia e Tiba revelam um conjunto de prescrições sobre sexualidade, vestimenta e moralidade que podem ser compreendidas através das lentes teóricas de Michel Foucault, Judith Butler e Jacques Rancière. Cada um desses autores oferece ferramentas para desvendar como as falas do casal operam na regulação dos corpos, na construção de subjetividades e na manutenção de hierarquias sociais, articulando-se com mecanismos de poder, controle simbólico e exclusão.

Michel Foucault, em *Vigiar e Punir* (1987) e *História da Sexualidade* (1988), descreve o poder disciplinar como uma tecnologia que molda corpos através de normas internalizadas, vigilância e controle. Nos vídeos de Déia e Tiba, esse poder se manifesta nas prescrições sobre sexualidade conjugal. Ao delimitar o que é permitido ou proibido no ato sexual (ex.: rejeição do sexo anal e oral por contrariarem o fim procriativo), o casal reproduz uma pedagogia dos corpos que alinha práticas íntimas à doutrina católica. Foucault argumenta que instituições como a Igreja atuam como agentes disciplinares, e Déia e Tiba funcionam como extensões modernas desse mecanismo, vigiando e normatizando a sexualidade através de conselhos que promovem autocontrole (moderação, pureza de pensamentos).

A biopolítica também se faz presente: ao vincular o prazer sexual à procriação, as falas reforçam o controle da vida (biopoder), assegurando que a família cristã cumpra seu papel na reprodução social e moral. A ênfase na castidade como virtude universal, mesmo dentro do casamento, reflete a internalização de normas que transformam o corpo em

objeto de regulação, conforme Foucault descreve ao analisar a *scientia sexualis* — a ciência que classifica e normaliza comportamentos sexuais.

Butler, em *A Vida Psíquica do Poder* (2017), explora como o poder não apenas reprime, mas produz subjetividades através de normas internalizadas. Nos vídeos, a defesa da modéstia feminina (ex.: rejeição do biquíni como falta de pudor) ilustra a performatividade de gênero: as identidades são construídas pela repetição de gestos e falas que naturalizam diferenças. Quando Déia recomenda roupas que “protegem a dignidade”, ela não apenas apresenta um código de vestimenta, mas reforça um modelo cultural que liga feminilidade à pureza e ao recato.

Se analisamos a sujeição a partir das ideias de Butler, encontramos explicações de porque os seguidores internalizam essas normas: ao aderir aos conselhos do casal, os indivíduos não apenas obedecem, mas desejam pertencer a uma comunidade moralmente superior. A proibição do beijo de língua no namoro, por exemplo, é justificada como proteção da castidade, mas também produz culpa e autocensura, mecanismos que Butler associa à melancolia — a internalização de interdições que moldam a psique.

Jacques Rancière, com o conceito de partilha do sensível, ajuda a entender como as falas do casal definem quem tem direito à voz e ao espaço público. Ao prescrever normas de vestimenta e sexualidade, Déia e Tiba delimitam o que é visível (corpos modestos) e audível (falas moralizantes), excluindo práticas que desafiam a ordem católica. Por exemplo, a rejeição do sexo anal não é apenas uma regra moral, mas uma forma de silenciar corpos que fogem à heteronormatividade.

A política, de acordo com a definição de Rancière, ocorreria se grupos marginalizados (ex.: LGBTQ+, feministas) contestassem essa partilha, reivindicando seu lugar no comum. No entanto, os vídeos reforçam a ordem policial ao naturalizar a exclusão de dissidências. Quando o casal cita a pesquisa de Princeton para criticar o biquíni, eles usam a ciência como instrumento de autoridade, consolidando uma distribuição do sensível que privilegia corpos puros e marginaliza os imorais.

#### 4. Considerações Finais

As falas de Déia e Tiba funcionam como dispositivos que articulam poder disciplinar, performatividade de gênero e exclusão. Eles não apenas regulam corpos, mas

constroem subjetividades alinhadas a um projeto conservador, onde a moral católica é sinônimo de natureza humana.

No entanto, as teorias também apontam brechas para resistência. Butler lembra que a repetição de normas carrega possibilidades de subversão; Rancière destaca que a partilha do sensível é sempre contingente. Assim, mesmo em falas tão estruturadas, há espaço para questionar quem define o permitido e como esses limites servem a interesses específicos.

A análise das falas de influenciadores religiosos como Déia e Tiba, à luz de conceitos teóricos de Foucault, Butler e Rancière, revela a centralidade desses *influencers* na construção e disseminação de valores morais, normas de gênero e padrões de conduta em ambientes digitais. A presença crescente desses influenciadores na internet não apenas democratiza o acesso a conteúdos religiosos, mas também amplifica o alcance de discursos que, tradicionalmente, estavam restritos aos espaços físicos da igreja, da família ou da escola. O estudo desses agentes torna-se, portanto, fundamental para compreender como as transformações tecnológicas impactam a vida religiosa e social contemporânea.

Além disso, o estudo desses influenciadores permite identificar mecanismos sutis de controle e regulação dos corpos e das subjetividades, conforme apontado por Foucault. Ao prescrever práticas específicas de sexualidade e vestimenta, eles atuam como agentes de disciplinarização que promovem a internalização de normas e a docilização dos corpos. Judith Butler, por sua vez, nos lembra que essas falas não apenas reproduzem hierarquias de gênero, mas também constituem identidades e moldam a forma como os indivíduos se percebem e se relacionam com os outros.

A análise de Rancière sobre a partilha do sensível ajuda a compreender como os influenciadores religiosos contribuem para definir o que é visível, audível e legítimo no espaço público digital. Ao privilegiar certas experiências e silenciar outras, eles participam ativamente da construção de uma ordem moral que exclui ou marginaliza práticas e identidades divergentes. Dessa forma, o estudo desses agentes é essencial para desvelar os processos de exclusão e inclusão simbólica que operam nas sociedades contemporâneas.

---

## Referências

- BRASIL PARALELO. **Quem é Tiba Camargos, influenciador católico que sofreu grave acidente**. Disponível em: <https://extra.globo.com/brasil/noticia/2025/02/quem-e-tiba-camargos-influenciador-catolico-que-sofreu-grave-acidente.ghtml>. Acesso em 17 jun. 2025.
- BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder**: Teorias de sujeição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- DÉIA E TIBA. **Beijo de língua é pecado?** 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=U8\\_Zgslwx0w](https://www.youtube.com/watch?v=U8_Zgslwx0w) . Acesso em: 17 jun. 2025.
- \_\_\_\_\_. **Biquíni. Por que não convém?** 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PUXFhIPykbs&t=38s> . Acesso em 17 jun. 2025.
- \_\_\_\_\_. **Relação sexual - O que pode? O que não pode?** 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PK7eOuF3OAAQ&t=12s> . Acesso em 17 jun. 2025.
- \_\_\_\_\_. **Resposta a uma acusação que recebemos – sobre motivos graves para se espaçar uma gravidez**. 2024. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=J63Z7tPU\\_j8](https://www.youtube.com/watch?v=J63Z7tPU_j8). Acesso em: 17 jun. 2025.
- FOUCAULT, Paul-Michel. **História da sexualidade**: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: EXO experimental org. Ed. 34, 2005.